

CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**ATA DA REUNIÃO DE INSTALAÇÃO**

Aos dezessete dias do mês de agosto de 1996, na Granja do Torto, em Brasília, o Presidente Fernando Henrique Cardoso abriu a reunião para declarar instalado o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia-CCT, criado pela Lei nº 9257, de 9 de janeiro de 1996, e dar posse aos membros natos e aos membros designados, com seus suplentes, a seguir nomeados: Senhores Pedro Malan, Ministro da Fazenda, Antônio Kandir, Ministro do Planejamento, Paulo Renato de Souza, Ministro da Educação e do Desporto, Benedito Leonel, Ministro do Estado Maior das Forças Armadas, José Israel Vargas, Ministro da Ciência e Tecnologia, e Ronaldo Sardemberg, Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; Senhores José Ephim Mindlin, Fernando Bezerra, Luciano Martins de Almeida, Paulo Haddad, Maurício Matos Peixoto, Eduardo Moacyr Krieger, e seus respectivos suplentes, Senhores Ozires Silva, Oswaldo Douat, Cláudio Barreto Viana, Guilherme Emrich, Fernando Galembeck, Cid Bartolomeu e Carlos José Pereira de Lucena. Deixaram de comparecer, por motivo de viagem ao exterior, os Senhores Luiz Felipe Lampreia, Ministro das Relações Exteriores, e Sérgio Henrique Ferreira. Na seqüência, o Presidente falou sobre a importância do CCT e o seu significado para o Brasil, analisou o fenômeno da globalização e comentou, comparativamente, a situação do Brasil no cenário mundial. Ao longo da exposição, o Presidente Fernando Henrique mostrou o comportamento ativo dos países mais ricos frente ao problema da globalização, indicando a forma com que usam a ciência e a tecnologia como eficaz instrumento das políticas nacionais de desenvolvimento. O Presidente teceu considerações históricas sobre a inspiração política do Brasil, mais dirigida para a América do que para a Europa Continental e concluiu sua exposição valorizando o significado do CCT para o futuro da política de desenvolvimento do Brasil e exortando os Conselheiros a se dedicarem ao trabalho de consolidar a C&T dentro do esforço brasileiro de se tornar uma nação competitiva e socialmente equilibrada. O Presidente da República informou que, pela Lei de criação do CCT, abriria a reunião para, em seguida, passar a presidência do mesmo a um dos Conselheiros presentes e então ausentar-se. Mas que sua intenção era participar das reuniões sempre que possível. Informou que passaria a palavra ao Ministro da Ciência e Tecnologia e que logo depois se ausentaria para atender a outro compromisso, mas que retornaria antes do final da reunião, quando seria servido um almoço. Com a palavra, o Ministro José Vargas falou sobre a perspectiva que se abria com o novo CCT, uma antiga aspiração da comunidade científica e tecnológica brasileira. O mundo mudou e o Brasil também e, hoje, no centro das grandes mudanças na economia mundial está a ciência e tecnologia como fator decisivo para definir a capacidade das nações de competir. Discorreu sobre a evolução da C&T brasileira desde os anos 40, fez referência ao crescimento do PIB

brasileiro de 12.5 vezes dos anos 40 até hoje, dado que por si só demonstra o próprio crescimento da C&T, que teve um gasto nacional quase constante em torno de 0.7%. Descreveu o quadro atual da C&T, suas deficiências e suas forças, mostrando a orientação do Governo de concluir todas as obras importantes de infra-estrutura de pesquisa, pré-requisito para o desenvolvimento futuro da ciência e tecnologia do País. Falou sobre a forma de funcionamento do novo Conselho e propôs que o CCT acatasse a idéia de se criar uma “Comissão de Coordenação”, já mencionada no discurso do Presidente Fernando Henrique Cardoso, composta de seis membros, dos quais três ministros, para dirigir o CCT ao longo do ano. Esta idéia nasceu da consciência de que somente com duas reuniões anuais será impossível dar agilidade ao trabalho do Conselho. Encerrada a apresentação do ministro Vargas, o Presidente Fernando Henrique Cardoso solicitou que os Ministros Vargas e Paulo Renato atendessem à imprensa no intervalo do café e relembrou que o CCT apenas será aberto pelo Presidente e este fará a indicação de um dos membros para presidi-lo em cada reunião. Afirmou que, apesar dessa orientação legal, o Presidente quer participar o máximo que puder das reuniões, somente ausentando-se quando houver necessidade. Por isso, pediu desculpas por ter de ausentar-se e prometeu retornar antes do final da manhã para participar do almoço com o Conselho. Após o intervalo, reuniu-se novamente o CCT, presidido pelo Ministro do Planejamento, Antonio Kandir. O Ministro Vargas pediu a palavra para dizer que não pretendia sugerir a discussão do Regimento Interno, porque o texto da proposta estava nas pastas dos Conselheiros e não haveria muito tempo para a discussão. Pedia que todos lessem e, no prazo de quinze dias informassem sobre modificações ou concordância, para que o texto fosse submetido ao Presidente da República e publicado o decreto correspondente. Retomou o assunto das Comissões, sugerindo que a “Comissão de Coordenação” fosse composta pelo Ministro Kandir, responsável pelo planejamento macroeconômico do País, Ministro Paulo Renato, responsável pela área de formação de recursos humanos e pelo Ministro da C&T, responsáveis por atividades fundamentais na equação do desenvolvimento, o tripé “Macroeconomia - Ciência & Tecnologia - Formação de Recursos Humanos”. Pediu ainda manifestação do CCT para que fossem sugeridos outros três nomes para compor a Comissão de Coordenação. O Professor Maurício Matos Peixoto pediu a palavra para propor os nomes dos Conselheiros Eduardo Krieger, Luciano Martins e Paulo Haddad, considerando que os três tinham perfis profissionais adequados para interagir com os Ministros indicados: o Professor Krieger é um cientista, o Professor Luciano um educador e o Dr. Paulo Haddad um experiente homem de planejamento. Acatados os nomes por aclamação, ainda com a palavra o Ministro Vargas referiu-se à importância de dois temas para o CCT e para os quais havia necessidade de se compor imediatamente comissões temporárias: a Comissão de Desenvolvimento Regional, para a qual sugeriu o nome do Senador Fernando Bezerra para ser o Coordenador e a Comissão de Prospectiva, Informação e Cooperação Internacional, que poderia ser coordenada por José Mindlin. Houve concordância sobre os nomes, por aclamação. A seguir, o Ministro Kandir teceu considerações sobre a importância do CCT que ora se instalava e lembrou passagens do discurso do Presidente para afirmar a necessidade de uma formulação clara que

conduza as ações de C&T como parte essencial de qualquer fórmula moderna de desenvolvimento de uma economia. Passou a palavra a vários Conselheiros que se pronunciaram para comentar, apoiar ou corroborar as palavras dos que os antecederam, sobretudo quanto à importância do CCT e de sua agenda futura. Os escolhidos para dirigir as duas Comissões temáticas, José Mindlin e Fernando Bezerra, agradeceram a indicação. O Secretário de Assuntos Estratégicos, Ministro Sardemberg, comentou o trabalho de "Prospectiva", em curso na sua Secretaria. Mostrou a coincidência dos temas e a importância de um trabalho conjunto. O Ministro Kandir retomou a palavra para informar que o Presidente havia retornado e que encerraria a reunião para que não atrasasse o almoço e, por consequência, a reunião da tarde sobre a autonomia das universidades, para a qual todos estavam convidados. A reunião foi encerrada às 12:30 horas.